

PRECONCEITO LINGUÍSTICO E ENSINO DA LÍNGUA MATERNA: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA A PARTIR DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) PARA A ABORDAGEM DAS VARIEDADES LINGUÍSTICAS EM SALA DE AULA.

Francisco Tadeu Teófilo Arrais ¹
Elis Larisse Santos Gonçalves ²

RESUMO

Ensinar a Língua Materna na contemporaneidade é uma tarefa complexa para o professor, que enfrenta o desafio de abordar o tema da variação linguística visando mitigar e/ou erradicar o preconceito linguístico enraizado na sociedade e, conseqüentemente, na escola, visto que este preconceito reflete a segregação social. Este artigo parte da problemática de que vários falantes do Português Brasileiro (PB) são vítimas de preconceito linguístico devido à ausência de discussões sobre esta temática no “chão da escola”. O objetivo deste estudo é investigar as contribuições de uma sequência didática (SD), mediante o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), na abordagem das variedades linguísticas nas aulas de Língua Materna. O arcabouço teórico que sustenta esta pesquisa fundamenta-se em Bagno (2009), Bortoni-Ricardo (2004), Machado e Cristóvão (2006), Moran (2013), Oliveira (2010), Ribeiro (2018) e Thiollent (2011). Em relação à abordagem, esta investigação caracteriza-se como quanti-qualitativa, do tipo pesquisa-ação, de caráter explicativo e interventivo, tendo como lócus a Escola de Ensino Fundamental em Tempo Integral Tabelião Vicente Alexandrino de Alencar, e como participantes os alunos do 9º ano. Como técnica de coleta de dados, este estudo utilizou questionários. Assim, a partir da elaboração de uma sequência didática, mediante o uso das TDICs e mediada pelo professor pesquisador, os resultados incluem o conhecimento sobre as distintas variedades linguísticas e seus contextos de uso, a compreensão de que o preconceito linguístico é uma forma de segregação social, noções de adequação e inadequação linguística, além de mudanças de comportamento em relação ao respeito pelos usos do Português Brasileiro (PB) entre os falantes deste estabelecimento educacional.

Palavras- Chave: Ensino, Preconceito Linguístico, Variedades Linguísticas, Sequência didática, (TDIC).

¹ Mestre em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande e Professor da Universidade Regional do Cariri- UFCG-URCA, tadelarrais@gmail.com ;

² Professor orientador: Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará e Professora da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte- UECE- UERN, elislarisse@uern.br

INTRODUÇÃO

As pessoas que vivem em sociedade estão inseridas em uma tradição escrita, oral e literária na qual se perpetuou uma única forma de uso da Língua Portuguesa, vista como um sistema rígido e inflexível. Diante deste contexto, emerge a problemática do preconceito linguístico, que está enraizado tanto na escola quanto fora dela, fortalecendo a segregação social ao ser analisado e julgado por usuários da Língua Materna que desconhecem a diversidade linguística que constitui o Brasil e, conseqüentemente, desconsideram os aspectos de adequação e inadequação linguística presentes nos mais variados contextos sociocomunicativos.

De acordo com Bagno (2009), o que se convencionou chamar de “língua” nas culturas letradas é, certamente, um produto social e artificial, que não corresponde ao que a língua verdadeiramente é. Diante do exposto, cabe salientar que a língua não é vista em sua dinamicidade e flexibilidade, ou seja, em suas diversas variedades e formas de uso.

A escola é um locus privilegiado para o processo de ensino e aprendizagem das práticas de linguagem: leitura/escuta, oralidade, produção textual e análise linguística/semiótica. Diante disto, surgem os questionamentos: O que ensinar? Como ensinar? E quais objetivos devem ser alcançados? São esses os pontos de reflexão quando se trata do ensino de Língua Portuguesa. No que se refere ao ensino das variedades linguísticas na escola, este deve ocorrer por meio da leitura, apreciação e produção de gêneros discursivos orais e escritos. Dito isto, reforça-se a relevância do ensino de Língua alicerçado nas práticas de linguagem acima mencionadas.

A transposição didática e/ou sequência didática (Machado e Cristóvão, 2006) exige uma padronização sequencial construída a partir de módulos. Assim, as práticas pedagógicas, que o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) denomina sequência didática (SD), requerem as seguintes ações para o planejamento e execução da SD: 1) a definição da prática de linguagem a ser ensinada, alinhada ao objeto do conhecimento; 2) a construção do modelo didático; 3) a elaboração/construção da SD; e 4) sua transposição didática.

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) nos auxiliam e possibilitam realizar atividades que, anteriormente, eram mais complexas ou até impossíveis sem elas. No caso da educação e, especificamente, no ensino de Língua Portuguesa, as TDICs podem viabilizar um ensino mais produtivo e eficaz, podendo,

assim, fomentar a aprendizagem de forma mais fácil, dinâmica, atrativa e engajadora. Dado o exposto, essa alternativa deveria ser buscada tanto por educandos quanto por educadores (Ribeiro, 2018). Nesse contexto, torna-se relevante que o educador não perca de vista o alinhamento do propósito do uso das tecnologias aos objetivos pedagógicos estabelecidos.

Esta pesquisa apresenta como objeto de investigação as contribuições da sequência didática (SD) para o ensino e aprendizagem das variedades linguísticas e preconceito linguístico nas aulas de Língua Portuguesa a partir do uso das TDICs. Dado o exposto, o presente estudo parte da premissa de que o ensino do referido componente curricular — especificamente, o conteúdo de variedades linguísticas e preconceito linguístico, quando mediado pela SD e pelas TDICs — apresenta-se de maneira produtiva e significativa, fomentando, assim, a aprendizagem dos alunos e alunas.

A realização deste estudo justifica-se pela pouca visibilidade, na comunidade escolar e acadêmica, acerca da realidade heterogênea da Língua Portuguesa. É perceptível, nas salas de aula, episódios de preconceito linguístico originados tanto por educandos quanto por professores e professoras. Com isso, é essencial evidenciar, a partir da presente pesquisa, que, conforme “ao contrário da norma-padrão, que é concebida como um produto homogêneo, como um jogo de armar em que todas as peças se encaixam umas nas outras, a língua, na concepção da sociolinguística, é heterogênea, múltipla e variável” (Bagno, 2009, p. 36).

Em concordância com o autor, cabe ressaltar que esse conhecimento sobre a diversidade de uso da linguagem precisa ser disseminado nas salas de aula de Língua Portuguesa da Educação Básica, para promover uma educação linguística eficaz no combate ao preconceito linguístico enraizado nos estabelecimentos de ensino e na sociedade, tornando acessível a educadores e educandos o conhecimento referente à heterogeneidade linguística que constitui a identidade do falante do Português Brasileiro (PB).

Os objetivos da presente pesquisa são: analisar as contribuições de uma sequência didática mediada pelo uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs); viabilizar o processo de ensino e aprendizagem das variedades linguísticas nas aulas de Língua Portuguesa; e erradicar e/ou minimizar ocorrências de preconceito linguístico no 9º ano da Escola de Ensino Fundamental em Tempo Integral Tabelaão Vicente Alexandrino de Alencar e em toda a comunidade escolar.

No que concerne aos procedimentos metodológicos, realizou-se inicialmente um levantamento bibliográfico sobre os elementos que compõem o objeto de investigação deste estudo. No que se refere à abordagem, este estudo caracteriza-se como quanti-qualitativo, sendo a pesquisa-ação o tipo selecionado para o desenvolvimento desta pesquisa. No que tange ao processo de coleta de dados, utilizou-se o questionário como instrumento. Este estudo teve como lócus a Escola de Ensino Fundamental em Tempo Integral Tabelião Vicente Alexandrino de Alencar, localizada no município de Campos Sales – Ceará, com a participação dos alunos e alunas das turmas de 9º ano “A” e “B” da referida instituição de ensino.

Os resultados deste estudo evidenciam que, a partir da mediação da sequência didática (SD), os alunos e alunas do 9º ano da Escola de Ensino Fundamental Tabelião Vicente Alexandrino de Alencar obtiveram conhecimento sobre as variedades linguísticas que constituem o Português Brasileiro (PB), noções sobre adequação e inadequação linguística e, sobretudo, tiveram acesso à definição de preconceito linguístico, além de situações cotidianas que ilustram essa atitude de segregação social. Ademais, a partir do olhar atento do professor pesquisador, observou-se uma mudança de comportamento dos estudantes em relação ao uso da linguagem, sendo perceptível o respeito aos diversos usos linguísticos dos integrantes de toda a comunidade escolar.

Portanto, conclui-se que a proposição de uma sequência didática (SD), quando articulada ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), é eficaz no processo de ensino e aprendizagem das variedades linguísticas e na erradicação do preconceito linguístico nas aulas de Língua Materna. Dessa forma, esta prática possibilitou uma mudança de postura dos educandos no que tange aos aspectos de adequação e inadequação linguística, considerando-se o contexto sociocomunicativo de uso do Português Brasileiro (PB).

METODOLOGIA

No que se refere aos caminhos metodológicos percorridos, realizou-se, inicialmente, um levantamento bibliográfico sobre os elementos que compõem o objeto de investigação deste estudo. Quanto à abordagem, este estudo caracteriza-se como quanti-qualitativo. É considerado quantitativo por envolver a tabulação e análise dos dados coletados e qualitativo por levar em conta a observação do comportamento dos participantes do estudo sob a perspectiva do olhar atento do professor pesquisador.

Em relação ao tipo, caracteriza-se como pesquisa-ação, de caráter explicativo e interventivo, por ser uma pesquisa aplicada que visa transformar uma realidade a partir do diagnóstico de uma problemática, planejamento, execução de ações e socialização de resultados (Thiollent, 2011). No que diz respeito ao processo de coleta de dados, utilizou-se como instrumento o questionário, cujo objetivo foi obter informações sobre o conhecimento dos participantes a respeito dos seguintes elementos/objetos do conhecimento: variedades linguísticas e preconceito linguístico.

Este estudo teve como lócus a Escola de Ensino Fundamental em Tempo Integral Tabela Vicente Alexandrino de Alencar, localizada no município de Campos Sales – Ceará, e contou com a participação de 25 alunos da turma do 9º ano “A” e 25 alunos da turma do 9º ano “B”, sendo 30 participantes do sexo feminino e 20 do sexo masculino. Quanto à faixa etária, os participantes desta pesquisa têm entre 13 e 14 anos e residem no Bairro Guarani, no município de Campos Sales – Ceará, local onde se encontra o mencionado estabelecimento de ensino.

Eis a exposição do passo a passo da Sequência didática aplicada:

TEMA: Estudando as Variedades Linguísticas e o Preconceito Linguístico através das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

OBJETIVO: Viabilizar o acesso ao conhecimento sobre as variedades linguísticas e preconceito linguístico.

PÚBLICO-ALVO: Alunos e Alunas do 9º ano da Escola de Ensino Fundamental em Tempo Integral Tabela Vicente Alexandrino de Alencar.

TEMPO ESTIMADO/CARGA HORÁRIA: 12h/a (600 min.)

1º PASSO: Apresentação da Sequência Didática (SD) pelo professor;

2º PASSO: Exibição de vídeos de Bráulio Bessa, disponíveis nos links:
<https://www.youtube.com/watch?v=npErlIDE1xg> e
<https://www.youtube.com/watch?v=rbLOm8L9b9o>.

3º PASSO: O professor deverá apresentar o conceito de variedades linguísticas e os tipos de variedades e preconceito linguístico a partir dos elementos presentes nos vídeos exibidos.

4º PASSO: Solicitar aos alunos e alunas que registrem no bloco de notas do seu aparelho celular, palavras e expressões representativas do falar popular regional e associem com palavras e expressões que os mesmos utilizam e que presenciam o uso por pessoas do seu convívio social.

5º PASSO: Divisão da turma em equipes para que cada uma, utilizando o aparelho celular e computador, realize uma pesquisa sobre uma determinada variedade linguística previamente sorteada.

6º PASSO: Solicitar aos alunos e alunas de cada equipe que utilizando o recurso tecnológico Canva, elabore um card contendo o conceito e exemplos cotidianos da variedade linguística sorteada.

7º PASSO: Momento de socialização com toda a comunidade escolar dos cards produzidos pelas equipes.

8º PASSO: Solicitar aos estudantes, que em equipe, realizem a produção de um vídeo de conscientização e disseminação de conhecimento sobre diversidade linguística e preconceito linguístico para ser publicado no Vlog “Você é preconceituoso? Diga não ao preconceito linguístico, e diga sim a Diversidade Linguística!”

9º PASSO: Criação do Vlog e postagem dos vídeos;

10º PASSO: Divulgação e viabilização do acesso pelos alunos e alunas da escola de Ensino Fundamental em Tempo Integral Tabela Vicente Alexandrino de Alencar ao Vlog “Você é preconceituoso? Diga não ao preconceito linguístico, e diga sim a Diversidade Linguística!”

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), CAAE: 65991522.3.000.5182 e Parecer: 5.839.109. Os estudantes concordaram em participar deste estudo, assinando o Termo de Consentimento Livre e esclarecido (TCLE), autorizando desta forma o uso de imagem, participação nas ações e divulgação da análise dos resultados coletados, garantindo, desta forma, respeito aos seus direitos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção apresentará uma breve discussão sobre os seguintes elementos deste estudo: ensino de língua, preconceito linguístico, sequência didática, variação linguística e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs).

De acordo com Oliveira (2010), quando chega à escola, no ensino fundamental, o estudante possui um determinado nível de competência para se comunicar e interagir na sociedade, fato que reforça a ideia de que ele sabe português. Entretanto, ele ainda não sabe como interagir em quaisquer situações sociais. Diante disso, cabe ao professor de Língua Materna encontrar estratégias pedagógicas para que os estudantes desenvolvam, processualmente, a competência linguística, adquirindo noções de adequação e

inadequação linguística e fazendo uso proficiente da linguagem, seja de forma oral ou escrita, nos mais diversos contextos de uso. Com isso, os docentes serão capazes de adquirir noções sobre o preconceito linguístico e suas consequências para a escola e para a sociedade em geral.

Segundo Bagno (2009), o preconceito linguístico, hoje, no Brasil, se revela principalmente nos meios de comunicação, que dão amplo espaço nos jornais, revistas, televisão, rádio, internet, etc. Tendo isso em vista, torna-se evidente que essa circulação em massa do preconceito linguístico na mídia termina chegando à escola, considerando que os estudantes são ativos em todos os recursos midiáticos. Diante disso, torna-se relevante que o professor encontre métodos que busquem erradicar e/ou mitigar essa prática que se encontra no “chão da escola” e que, por vezes, é até praticada por profissionais, o que implica de forma significativa na intimidação, exclusão e outras consequências. Dito isto, esta pesquisa fundamenta-se na utilização da proposta de sequência didática com o intuito de intervir nesta problemática.

No que se refere à sequência didática, Machado & Cristóvão (2006) e Barros (2012) destacam que ela exige um paradigma sequencial construído a partir de módulos. Assim, a proposta de Sequência Didática (SD) que esta pesquisa apresenta como intervenção foi elaborada a partir de um passo a passo — ou seja, módulos que contemplam as variedades linguísticas e o preconceito linguístico. Sob esse viés, é válido enfatizar que, durante a mediação, devem ser seguidos os passos/módulos para que os estudantes consolidem conhecimentos sobre as variedades linguísticas.

Tratando-se das variedades linguísticas, Bagno (2007) afirma que, nas sociedades complexas e letradas, há uma realidade linguística composta por dois grandes polos: (1) a variação linguística, isto é, a língua em seu estado permanente de transformação, de fluidez e de instabilidade, e (2) a norma-padrão, produto cultural, modelo artificial de língua criado justamente para tentar “neutralizar” os efeitos da variação e servir de padrão para os comportamentos linguísticos considerados adequados, corretos e convenientes. Dito isto, cabe à escola contemporânea buscar um equilíbrio no que concerne ao ensino da norma-padrão, sem perder de vista o ensino da diversidade linguística existente. Com isso, os docentes poderão utilizar a língua de maneira produtiva, articulando seus saberes linguísticos às aprendizagens adquiridas nas aulas de Língua Portuguesa. Viabilizar esse equilíbrio é possível mediante o planejamento de aulas inovadoras que contemplem as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs).

Segundo Moran (2013), o avanço do mundo digital traz inúmeras possibilidades, ao mesmo tempo em que deixa perplexas as instituições sobre “o que manter, o que alterar, o que adotar”. Dado o exposto, diante das possibilidades de recursos tecnológicos, os docentes contemporâneos terão que adotar uma postura de professor curador, ou seja, capaz de selecionar de forma eficaz os recursos tecnológicos que atendam ao perfil e às demandas dos alunos e alunas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção procura apresentar, analisar e discutir os dados coletados nesta pesquisa, relacionando-os com os postulados de alguns pesquisadores do presente objeto de estudo. Assim, vale mencionar que a análise e discussão dos dados estará atrelada a percepções e observações voltadas para os participantes deste estudo, realizadas pelo professor pesquisador *in loco*.

A partir dos dados coletados no 1º questionário, que contemplou questões sobre variedades linguísticas e preconceito linguístico, obteve-se o seguinte resultado: 76% dos alunos e alunas do 9º ano demonstraram que não conheciam a definição de preconceito linguístico, enquanto 24% demonstraram ter conhecimento sobre noções conceituais e situações concretas de preconceito linguístico na escola e na sociedade.

Diante disso, apresenta-se uma situação em que emerge a necessidade de o professor encontrar uma metodologia assertiva para que os estudantes consolidem a aprendizagem sobre esses conteúdos. Assim, é válido enfatizar que muitos docentes ainda permanecem inseridos na cultura do “erro” quando se trata do ensino de Língua Portuguesa. De acordo com Bortoni-Ricardo (2004), até hoje, os professores não sabem muito bem como agir diante dos chamados “erros de português”. Estamos colocando a expressão “erros de português” entre aspas porque a consideramos inadequada e preconceituosa. Diante do exposto, infere-se que a mudança de paradigma e de comportamento deverá, primeiramente, partir do professor, para que ele possa mediar uma educação linguística que se distancie de ideais preconceituosos quanto aos usos da linguagem na escola e na sociedade.

Durante a mediação da sequência didática, percebeu-se gradativamente a evolução dos estudantes na aquisição de conceitos e noções básicas sobre variedades linguísticas e preconceito linguístico. A intervenção realizada pelo professor pesquisador contribuiu de forma significativa para a aprendizagem dos alunos e alunas, no que diz respeito às diferenças de uso da linguagem na escola e nas mais diversas esferas sociocomunicativas.

Logo, a proposta da sequência didática alinhada ao uso das TDICs favoreceu o engajamento dos estudantes em cada atividade. Nesse sentido, vale enfatizar que uma pedagogia que é culturalmente sensível aos saberes dos educandos está atenta às diferenças entre a cultura que eles representam e a da escola e mostra ao professor como encontrar formas efetivas de conscientizar os educandos sobre essas diferenças (Bortoni-Ricardo, 2004). Diante do exposto, é relevante que o docente considere os saberes prévios dos estudantes sobre os conteúdos, pois essa postura termina servindo de ponte para a (des)construção de novos conhecimentos.

Após a mediação da proposta de intervenção — Sequência Didática (SD) —, foi aplicado aos participantes o 2º questionário. A partir dos dados coletados, obtiveram-se os seguintes resultados: 85% dos estudantes adquiriram conhecimento sobre variedades linguísticas e noções sobre preconceito linguístico. Apenas 15% dos sujeitos investigados não conseguiram obter êxito na consolidação do conhecimento sobre os conteúdos mencionados. A partir do olhar investigativo do professor pesquisador, é possível compreender que existem diversos perfis de estudantes e que se torna possivelmente inviável uma proposta didática atingir 100% dos alunos e alunas em um universo heterogêneo, permeado por diferentes saberes, hábitos e culturas.

Portanto, conclui-se que a proposta de sequência didática elaborada com a inserção do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) foi um instrumento eficaz na promoção da aprendizagem dos discentes. Com isso, observa-se que a dinamicidade e a inovação, quando enquadradas educacional e atendendo ao perfil estudantil contemporâneo, apresentam-se como elementos catalisadores na formação de sujeitos ativos, autônomos, críticos e respeitosos quanto aos usos da linguagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos achados desta pesquisa, conclui-se que o ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica necessita ser reconfigurado para que o processo de ensino e aprendizagem se consolide de maneira eficaz. Nesse contexto, vale ressaltar que as práticas pedagógicas, quando alicerçadas em uma proposta de sequência didática (SD) e alinhadas ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), atendem ao novo perfil de estudante que se apresenta na escola contemporânea. Dito isto, a execução desta prática fomentou a autonomia discente, o protagonismo estudantil, a dinamicidade e o engajamento nas atividades propostas. Outrossim, percebeu-se a consolidação de conhecimento sobre a diversidade linguística que constitui o Português

Brasileiro (PB) e, além disso, observou-se uma mudança comportamental inerente a uma postura de respeito relacionada aos diversos usos da Língua Portuguesa nos mais variados contextos e esferas sociocomunicativas.

Esta pesquisa agrega à comunidade escolar e científica conhecimento sobre teoria e prática inerentes aos objetos de conhecimento: variedades linguísticas e preconceito linguístico. Além disso, possibilita uma reflexão sobre o ensino de Língua Portuguesa que seja assertivo ao tratar dos conteúdos apresentados. Ademais, este trabalho contribui significativamente com a Educação Básica no que se refere à sugestão de proposição didática para os conteúdos abordados. Logo, é pertinente ressaltar que essas proposições/práticas também devem ser disseminadas e discutidas na comunidade acadêmica, pois este espaço é fundamental na formação do futuro professor e professora de Língua Materna.

Por fim, estudos ainda necessitam ser empreendidos sobre a temática desta pesquisa, e lacunas ainda são identificadas. Assim, é necessário realizar estudos sobre a abordagem das variedades linguísticas e do preconceito linguístico na formação inicial e continuada dos professores e professoras de Língua Portuguesa; a abordagem desses conteúdos em distintas obras didáticas direcionadas à Educação Básica; e a elaboração de proposições didáticas sobre esse objeto de estudo nos cursos de Pedagogia e Letras das universidades brasileiras.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos; BEZERRA, Miguel. Não é errado falar assim!: em defesa do português brasileiro. (No Title), 2009.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna**. Parábola Ed., 2004.

MACHADO, A. R.; CRISTÓVÃO, V. L. L. 2006. A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão/SC, v.6, n.3, p. 547-573

MORAN, José M. Desafios que as tecnologias digitais nos trazem. **MORAN, José M. Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2013.

RIBEIRO, Ana Elisa. Escrever, hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação. **São Paulo: Parábola**, 2018.

THIOLLENT, M. Action research and participatory research. An overview. **International Journal of Action Research**, v. 7, n. 2, p. 160-174, 2011